



Edição Setembro 2023

# ENDIVIDAMENTO MANTÉM ESTABILIDADE, MAS INADIMPLÊNCIA AVANÇA

Proporção de endividados permanece inalterada em setembro, mas volume de pessoas com dívidas atrasadas acelera e é a maior em dez meses.

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) se manteve estável em setembro, representando 77,4% das famílias no País. Com isso, o volume de endividados está no menor nível desde junho de 2022. No ano, a proporção de endividados caiu 2,0 p.p. Do total de pessoas com dívidas, 17,7% se consideram “muito endividadas”, percentual que apontava tendência de queda desde junho, mas cresceu 0,2 p.p. no mês e no ano

Embora o endividamento mostre tendência de queda, os indicadores de inadimplência, por outro lado, seguem acelerando. O volume de consumidores com dívidas atrasadas (30,2%) chegou à maior proporção desde novembro de 2022, com três em cada dez pessoas endividadas apontando algum compromisso atrasado. O número de pessoas que afirmaram não ter condições de pagar dívidas de meses anteriores é o maior da série histórica, 13% do total de consumidores no país.

A queda da inflação e o mercado de trabalho formal ainda absorvendo pessoas de menor instrução vêm favorecendo os orçamentos domésticos, fazendo com que menos pessoas recorram ao crédito. No entanto, com juros de mercado elevados e maior quantidade de dívidas a vencer, as famílias encontram dificuldade de quitar os compromissos em aberto há mais tempo, com o avanço das despesas com juros.

Mesmo no contexto macroeconômico mais favorável, o volume de consumidores com dívidas atrasadas há mais de 90 dias alcançou 47,8% do total de inadimplentes, a maior proporção desde o início da pandemia, em março de 2020. Além disso, o comprometimento da renda com dívidas voltou a crescer nos últimos três meses, atingindo a média de 30,1% do rendimento famílias, o maior percentual desde janeiro deste ano

## Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
set/22	79,3%	30,0%	10,7%
ago/23	77,4%	30,0%	12,7%
<b>set/23</b>	<b>77,4%</b>	<b>30,2%</b>	<b>13,0%</b>

O volume de endividados aponta aumento no mês e redução no ano entre os consumidores de renda baixa, o público priorizado na faixa 1 do Desenrola, que começa a ter os CPFs desnegativados a partir de outubro.

Nas faixas de renda média (3-5 SM e 5-10SM), o endividamento teve comportamento semelhante no mês e no ano, com reduções mais intensas nas duas bases de comparação.

Em contrapartida, a proporção de consumidores com dívidas atrasadas aponta tendência de alta nas três primeiras faixas de renda, dentre as quatro pesquisadas.

A proporção dos que afirmam não ter condições de pagar dívidas atrasadas de meses anteriores avançou no ano nos quatro grupos, com destaque para os 18,3% de consumidores na baixa renda afirmando que não terão como quitar as dívidas mais antigas, o maior volume da série histórica.

Nas modalidades de dívida, o cartão de crédito voltou a ganhar participação no volume de endividados em setembro, relativamente ao mesmo mês do ano passado, representando 86,7% do total de devedores. O crédito consignado e as dívidas fora do sistema financeiro tradicional também avançaram no ano (5,2% e 2,6%, respectivamente), ao passo que as demais modalidades perderam representatividade na carteira de crédito dos consumidores.

Entre os consumidores de rendas média e baixa, o endividamento no cartão de crédito avançou +0,3 p.p. em relação a setembro de 2022, enquanto caiu 0,3 p.p. entre a alta renda. No mês, no entanto, o uso do cartão implicou na alta do volume de endividados em todos os grupos.

Os dados do Banco Central de agosto mostram que a concessão de crédito no cartão cresceu em relação a agosto de 2022: 10% nos pagamentos à vista e 28% no parcelado, o que retrata a relevância do parcelamento nos gastos do dia a dia do brasileiro, mesmo com a melhora da renda disponível para os consumidores nas classes média e baixa.

Vale destacar que as concessões no rotativo do cartão caíram 2% em agosto, com os juros alcançando 445,7% ao ano, em média, maior alta (46,1 p.p.) entre todas as modalidades de dívida.

#### Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
set/22	80,2%	80,0%	79,2%	75,9%
ago/23	79,1%	78,4%	75,4%	74,9%
<b>set/23</b>	<b>79,4%</b>	<b>77,9%</b>	<b>74,3%</b>	<b>74,9%</b>

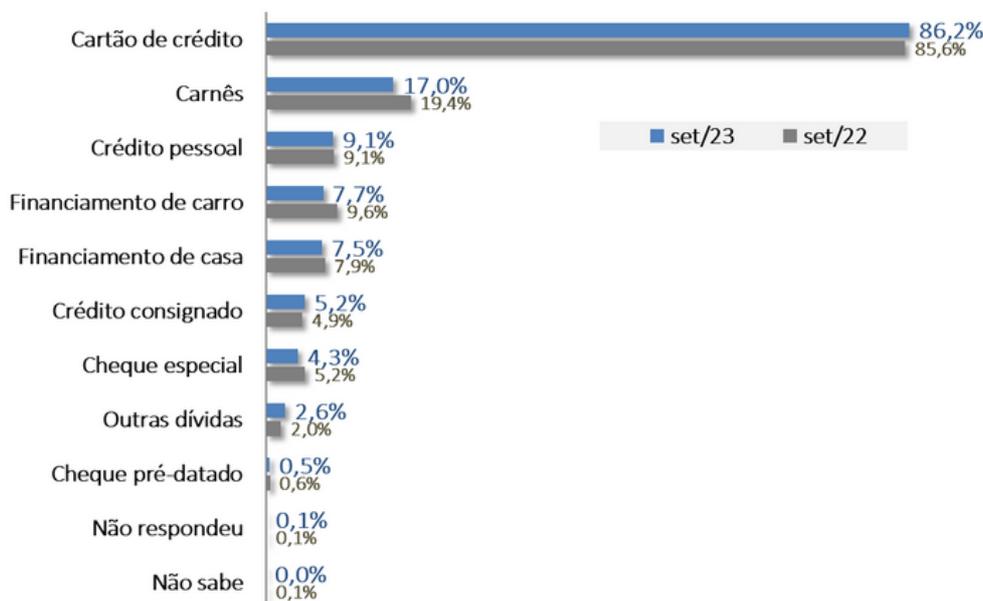
#### Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
set/23	38,6%	26,7%	22,1%	13,9%
ago/23	37,9%	28,5%	21,9%	14,6%
<b>set/23</b>	<b>38,6%</b>	<b>27,6%</b>	<b>22,1%</b>	<b>14,8%</b>

#### Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
set/22	16,0%	8,7%	5,4%	3,0%
ago/23	17,5%	10,9%	7,6%	4,1%
<b>set/23</b>	<b>18,3%</b>	<b>10,7%</b>	<b>7,6%</b>	<b>4,1%</b>

#### Tipos de dívida

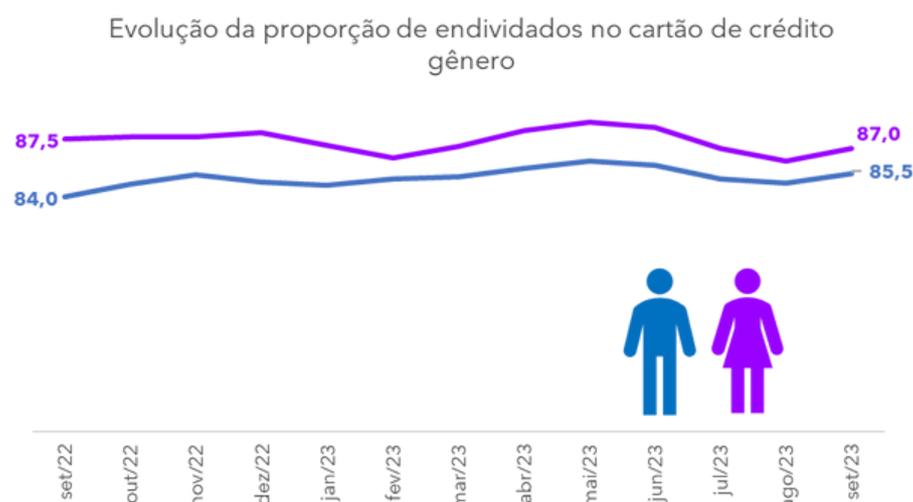
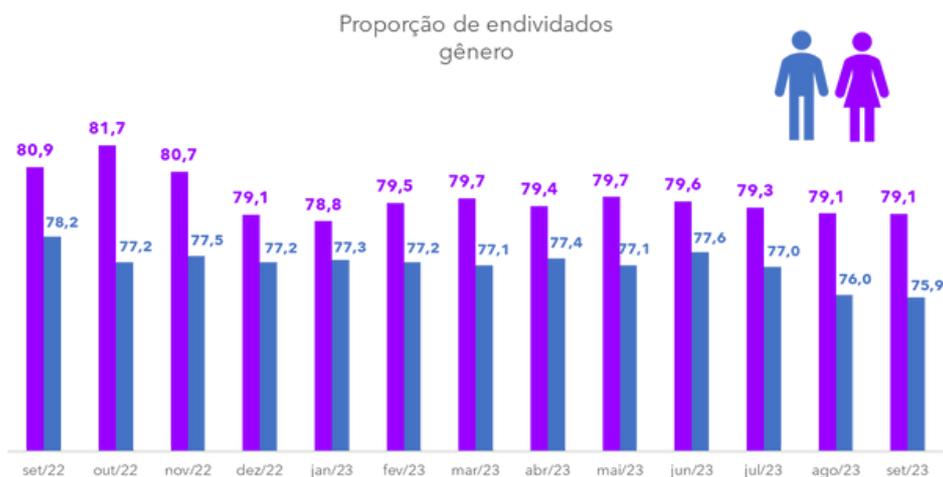


## VOLUME DE ENDIVIDADOS CAI MAIS ENTRE OS HOMENS

A proporção de consumidores endividados diminuiu no ano nos dois grupos de gênero. Entre os homens, a queda foi mais intensa (-2,3 p.p.) do que entre as consumidoras (-1,8 p.p.). Na passagem de agosto para setembro, o volume de homens endividados manteve a tendência de queda, enquanto o endividamento entre o público feminino ficou estável. Essa proporção vem apresentando maior resiliência na faixa dos 79%.

Enquanto o endividamento no cartão de crédito cresceu em um ano entre os homens (+1,5p.p.), caiu (0,5 p.p) entre as mulheres, embora elas estejam proporcionalmente mais endividadas no cartão do que eles. O público masculino intensificou o uso do cartão de crédito no ano encerrado em setembro, e as mulheres têm buscado mais dívidas no consignado, modalidade com as menores taxas de juros do mercado e ainda fora das linhas de crédito tradicionais.

Também é maior o volume de mulheres reportando dificuldades em quitar todas as dívidas em dia (30,6%) do que homens (29,6%).



### Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.